



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO DO TURISMO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

THE PRODUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN TOURISM IN BRAZILIAN JOURNALS

Fausi Kalaoum¹

Milena Manhães Rodrigues²

Renato de Oliveira dos Santos³

Carolina Mara Teixeira⁴

RESUMO: O objetivo deste trabalho é investigar, dentro de um recorte metodológico, a produção científica de turismo em artigos publicados nos periódicos nacionais da área, cobrindo entre anos de 2017 e 2020. Para isso, foram selecionados seis periódicos brasileiros com a maior classificação QUALIS CAPES correspondente ao quadriênio oficial vigente 2013-2016, sendo elas: *Revista Brasileira de Turismo*; *Caderno Virtual de Turismo*; *Turismo em Análise*; *Turismo Visão e Ação*; *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*; e *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*. Esta pesquisa apresenta abordagem quantitativa com método estatístico, e entre as técnicas utilizadas estão: a análise bibliográfica que versa sobre comunicação científica em turismo e a pesquisa de gabinete, que colheu informações da amostra de 700 artigos. Em relação à análise de dados utilizada, optou-se por técnicas de estatística descritiva, por meio do software SPSS, gerando análises de frequências, cruzamento de dados e médias. Entre os principais resultados encontrados, destaca-se a considerável parte dos trabalhos analisados não descreve de maneira clara os percursos metodológicos, o que gerou alguns resultados inconclusivos; há

¹ Bacharel em turismo (UFRRJ), especialista em gestão de cidades e planejamento urbano (UCAM), mestre em desenvolvimento territorial e políticas públicas (PPGDT/UFRRJ), doutorando em turismo (USP), cursando tecnólogo em gestão pública (SENAC).

² Bacharel em turismo, especialização em Análise Ambiental e Gestão do Território pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE, mestra em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pelo Programa EICOS da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutoranda em turismo (USP).

³ Bacharel em turismo (UFRRJ), mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pelo Programa EICOS da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Doutorando em Mudança Social e Participação Política (EACH/USP). Professor Substituto do Dept^o. de Economia Doméstica e Hotelaria - (ICSA/UFRRJ).

⁴ Bacharel em turismo (UFRRJ), mestra em desenvolvimento territorial e políticas públicas (PPGDT/UFRRJ), doutoranda em Planejamento Territorial Urbano pelo IPPUR/ UFRJ



também pouca publicação de artigos internacionais; e outro apontamento importante está na pouca produção que relaciona turismo com temas sociais emergentes, como LGBTQIA+, afroturismo, feminismo e afins. **Palavras-chave:** Periódicos de turismo; produção de conhecimento; epistemologia.

ABSTRACT: The objective of this work is to investigate, within a methodological framework, the scientific production of tourism in articles published in national journals in the area, covering the years 2017-2020. For that, six Brazilian journals were selected with the highest QUALIS CAPES classification corresponding to the current official quadrennium 2013-2016, namely: *Revista Brasileira de Turismo*; *Caderno Virtual de Turismo*; *Turismo em Análise*; *Turismo Visão e Ação*; *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*; and *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*. This research presents a quantitative approach with a statistical method, and among the techniques used are: bibliographic analysis that deals with scientific communication in tourism; and the desk research that collected information from the sample of 700 articles. Regarding the data analysis used, descriptive statistics techniques were chosen, through the SPSS software, generating frequency analysis, data crossing and means. Among the main results found, the following stand out: a considerable part of the studies analyzed do not clearly describe the methodological paths, which generated some inconclusive results; there is also little publication of international articles; another important point is the little production that relates tourism to emerging social themes such as LGBTQIA+, afrotourism, feminism and other. **Keywords:** Tourism Journals; knowledge production; epistemology of tourism; bibliometrics; Brazil.

INTRODUÇÃO

Qual é o panorama da produção de conhecimento científico do turismo no Brasil? É com essa indagação que este trabalho nasce, de modo que o objetivo proposto pelos pesquisadores que elaboraram essa pesquisa, foi o de coletar e analisar dados da produção científica recente em periódicos nacionais de turismo, com recorte temporal no quadriênio 2017-2020.

A produção e difusão do conhecimento científico em turismo no Brasil está relacionada à oferta de cursos e programas de pós-graduação. A cronologia da produção científica em turismo teve início a partir dos anos 1970, como programa de pesquisas, no entanto, o primeiro periódico e programa de pós-graduação stricto sensu de turismo datam da década de 1990. Porém, o crescimento da oferta de cursos e programas de pós-graduação e de periódicos da área, a partir dos anos 2000, representou uma expansão da produção do conhecimento em turismo no Brasil (Santos et. al., 2021), por conseguinte, da comunicação científica, contabilizando 24 periódicos científicos em atividade.

A perspectiva da comunicação científica busca “promover a evolução do conhecimento na área de estudo de uma dada especialidade” (Bertuzzo, 2004, p. 11). No âmbito da comunicação científica formal para além dos periódicos, autores brasileiros, tais como Moesch (2000; 2004); Panosso Netto (2005); Moesch & Beni (2015); Lohmann & Panosso Netto (2016) Beni & Moesch (2017) oportunizaram a discussão de temas como epistemologia e metodologia do turismo.

Segundo Rejowski (2010), houve avanços teóricos-metodológicos na produção científica do turismo no exterior e na diversificação de objetos de estudo no Brasil. Entretanto, consoante Bahls & Pereira (2017), a produção científica nacional no campo



do turismo, com frequência, não explicita o método utilizado, apenas as técnicas. Destarte, este artigo tem como objetivo principal identificar o panorama da produção científica do turismo no Brasil pelo viés metodológico-epistemológico, apresentando as temáticas por meio das palavras-chave, dos títulos, das abordagens metodológicas, das técnicas e dos softwares utilizados. O objeto de estudo dessa pesquisa corresponde a 700 trabalhos distribuídos em seis revistas científicas da área do turismo, que são elas: *Revista Brasileira de Turismo* (RBTUR); *Caderno Virtual de Turismo* (CVT); *Turismo em Análise* (RTA); *Turismo Visão e Ação* (TVA); *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo* (RAOIT); e *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade* (RRV-TH).

O critério adotado para a escolha dessas seis revistas ocorreu a partir da combinação de dois elementos: 1- a classificação CAPES QUALIS, que pode ser consultada na Plataforma Sucupira. Foram identificadas as revistas com maiores classificações correspondentes ao quadriênio oficial vigente 2013-2016 da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; 2- posteriormente, foi levantado se as revistas estavam ou não vinculadas à Universidades ou Programas de Pós-graduação, em conformidade à produção científica mais significativa (Santos et al., 2017). As seis selecionadas na primeira etapa, mantiveram-se aptas no segundo critério. A partir de então, textos inéditos foram analisados, excluindo-se os artigos de opinião, resenhas de livros, relatórios e entrevistas. Salienta-se que alguns trabalhos especiais, como da Covid-19 (na revista *Rosa dos Ventos* e RAIOT) e artigos sobre turismo em Cuba (também da revista *Rosa dos Ventos*) foram incluídos nas análises.

A técnica empregada no estudo, além da revisão bibliográfica, está no trabalho de gabinete, por meio de análise dos artigos coletados e da análise de estatística descritiva, na qual se empregou o software SPSS, ademais, também foi utilizado o software Iramuteq para co-ocorrência de palavras (*coword*), que analisou as palavras-chave e os títulos de todos os artigos. Dessa maneira, pode-se classificar esta pesquisa quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem bibliométrica e com análise por meio da estatística descritiva.

A bibliometria tem enfoque na avaliação e monitoramento do progresso das ciências ou áreas de estudos – como no caso do turismo – e atua por meio da coleta e organização de dados como citação, palavras-chave e métodos empregados (Koseoglu, Rahimi, Okumus & Liu, 2016). Para Hall (2011), estudos bibliométricos se justificam por diversos motivos, entre eles: a reflexão sobre o crescimento de estudos turísticos enquanto área de conhecimento; o interesse de contribuição de indivíduos em publicações; e a avaliação da performance de pesquisa. Assim, questionamentos como “qual é a estrutura epistemológica e metodológica de uma ciência ou área de estudo? Há avanços intelectuais no campo de estudo? Há avanços sociais no campo de estudo?”, endossam e conduzem uma investigação bibliométrica.

Para este artigo, foram utilizadas técnicas bibliométricas de revisão e relacionais. As primeiras focam em revisão de literatura, em meta-análise, em abordagens e métodos utilizados nas pesquisas, em foco de pesquisa dos periódicos científicos (Koseoglu, Sehitoglu, Ross & Parnell, 2016) e não utilizam métricas de avaliação. Investigar abordagens e técnicas de coleta e análise de dados colabora para a criação de rankings que indicam quais são as mais ou menos utilizadas, além de possibilitar um estudo comparativo com outros países, por exemplo. Os dados são representados por meio de estatística básica, usualmente por meio de frequências. Já as técnicas relacionais visam explorar a relação entre os campos da pesquisa, podendo estabelecer temas emergentes, relações (ou não) entre métodos e técnicas, citações, autores, etc. Foram analisadas co-ocorrências das palavras-chave e título dos trabalhos, além da coleta de



abordagem de pesquisa, tipo e quantidade de técnicas de coleta e análise de dados, softwares empregados e contribuição do artigo (nacional, internacional ou ambos).

Para Santos et al. (2017), a análise da produção científica de um país é imprescindível para compreender o atual cenário, o que permite o planejamento e fomento de ações relacionadas à ciência e ainda às políticas públicas. Afirma-se, portanto, que a ausência dessas pesquisas torna turvos os caminhos científicos trilhados e quais as possibilidades de outros a seguir, em especial em um campo que não detém objeto e métodos de pesquisa próprios. Esse tipo de pesquisa gera um mapa semântico que auxilia os pesquisadores da área a entender melhor como o seu campo está estruturado (Koseoglu, Rahimi et al., 2016), o que reforça sua relevância.

REVISÃO DE LITERATURA

Como uma modalidade central, a revista científica pressupõe rigor na avaliação dos trabalhos publicados e comumente é objeto de pesquisa da produção científica (Gonçalves, Ramos & Castro, 2006). Para tanto, seja impressa ou online, a revista científica adota sistemáticas que configuram seu perfil, incluindo título, temática, campos de conhecimento relacionados (e respectivas categorias), designação numérica e/ou temporal (sequencial) e, geralmente, periodicidade regular da publicação dos fascículos (Rejowski & Aldrigui, 2007).

Rejowski & Chalco (2019) apontam que os estudos da produção científica em países de língua espanhola e portuguesa são módicos, mesmo no contexto latino-americano. Nos países da América Latina, as revistas de Turismo, Hospitalidade e Lazer, a maior parte possui acesso aberto e estão hospedadas em ambiente virtual possibilitando o livre acesso às publicações. Essa é uma realidade também no caso do Brasil, onde os periódicos estão “subsidiados” pelas universidades e programas de pós-graduação e editados por trabalho voluntário. Entretanto, o cenário é diferente nos países como Estados Unidos, Reino Unido e outros países de língua inglesa, onde os periódicos da área são editados por grandes editoras comerciais, com acesso restrito ao pagamento de taxas, tanto para autores e leitores (Rejowski, 2017; Rejowski & Chalco, 2019). Nesse contexto, segundo Comparato (2019), há escassez de estudos que analisem a produção de turismo que contemplem a América Latina. Para o autor, além da desigualdade na produção regional em relação a mundial, entre os empecilhos ou limitações consiste o fato de que a base de dados mais utilizada para esse tipo de estudo tem poucos dados de produções latinas e mais produções em inglês. Relativo a isso, Rejowski e Chalco (2019) expõem que, ao realizar uma busca às bases de dados *Web of Science* (WoS) e Scopus em 2017, identificaram-se apenas uma revista ibero-americana, a saber: Cuadernos de Turismo (España).

No contexto da América Latina, o Brasil é o país mais produtivo em publicações de turismo, tanto na análise de periódicos ibero-americanos entre 2006 e 2011 (Picazo Peral & Moreno Gil, 2012a, 2012b, 2013), quanto na concentração de revistas especializadas em turismo, contemplando, em 2018, metade dos periódicos latino-americanos (Comparato, 2019). Atualmente, o Brasil contabiliza 24 periódicos científicos da área em atividade. De acordo com Rejowski, (2010) a expansão de uma área de conhecimento requer maior necessidade de investigações quanto a sua produção científica e sua avaliação, sobretudo quando há um acelerado e diversificado desenvolvimento.

É a partir das avaliações sistemáticas da produção e do trabalho dos pesquisadores que pode se aferir o progresso científico, bem como garantir e promover



o aprimoramento do conhecimento e do ensino de modo contínuo (Rejowski, 2010). Isso pode fundamentar o interesse da produção acadêmica e científica na área do turismo como objeto de estudo.

O objetivo principal desta pesquisa caminha na investigação da produção de conhecimento científico publicado nos já mencionados periódicos de turismo e visando fortalecer o debate teórico das publicações sobre o tema. Foi realizado um levantamento na base de dados “Publicações de turismo”, utilizando o termo “conhecimento científico” nos campos “palavras-chave” e “título”. A busca resultou em apenas três artigos, sendo dois repetidos. Diante da limitação de resultados, optou-se por ampliar a busca na referida base sem uso de filtros, contabilizando 39 resultados e 30 booleanos. Posteriormente, novas buscas foram realizadas, dessa vez utilizando os termos “periódicos” e “produção científica”. Ao passo que a busca “periódicos” como palavra-chave resultou em 13 artigos e como título, 35; e a busca por “produção científica” resultou em 75 artigos, sendo 43 por título e 32 por palavras-chave, destes foram descartados 21 repetidos e 12 ocorrências após o cruzamento com os demais termos de busca, totalizando 42 resultados válidos. Nenhum desses trabalhos investigados, por sua vez, apresentou o mesmo caminho metodológico percorrido neste trabalho, o que é justificado pela liberdade que pesquisas sistemáticas e bibliométricas oferecem aos pesquisadores em inovarem nas variáveis analisadas.

Há trabalhos com algumas similaridades no sentido de levantar a produção científica em turismo, mas que diferem na limitação do objeto analisado, como os casos de dissertações e teses em Lima & Rejowski, 2011; Bastos, S., Stefanelli, 2014; referências bibliográficas de artigos em Santos, Panosso Netto & Wang, 2017, de temas de dissertações em Momm & Santos, 2010 e teses em Maranhão & De Azevedo, 2018. Outros trabalhos que buscam investigar recortes metodológicos específicos, como o caso de Meneguel & Tricárico (2019) e Junqueira (2019) que analisam pesquisas de abordagem fenomenológica e materialismo histórico-dialético, respectivamente. A maior parte dos achados, no entanto, contemplam produções temáticas, como: acessibilidade (Tronca & César, 2020); empreendedorismo rural (Santos, Alves & Dewes, 2021); políticas públicas (Araújo & Strassburger, 2020); turismo de base comunitária (Santos & Conti, 2019; Graciano & Holanda, 2020); hotelaria (Rocha, Barros, Meira & Milhomem, 2019); megaeventos (Silva, Braga & Romano, 2016; Pereira, Camilotto & De Conto, 2018), hospitalidade (Bastos, S., Stefanelli, 2014); trabalho (Souza, 2016) e lazer das mulheres (Cunha & Carvalho, 2021). Mesmo entre os trabalhos voltados à produção científica do turismo em geral apresentaram recortes e percurso metodológico diferenciados, como em Köhler & Digiampietri (2020) que desenvolveram estudo centrado no impacto de periódicos brasileiros com foco em métricas avaliativas de citações recebidas por seus artigos.

Farias & Trigo (2016), no trabalho sobre a produção científica sobre cruzeiros marítimos levantaram informações metodológicas dos artigos selecionados, indicando a abordagem, as estratégias de pesquisa e os instrumentos de coleta e análise de dados. Vale salientar que os autores apontaram que, salvo exceções, as publicações tinham cunho fundamentalmente teórico e poucos estudos apresentaram “uma estrutura metodológica claramente definida, especialmente resumos, objetivos e procedimentos de análise”. Em consonância, ao identificar os procedimentos metodológicos de artigos, ainda que em uma pesquisa voltada ao turismo gastronômico, Minasse (2020) constatou a predominância de estudos qualitativos e descritivos-metodológicos limitados, “com destaque para pesquisas que desenvolvem pesquisa de campo sem esclarecer os critérios de dimensionamento, seleção e abordagem da amostra de respondentes”



(p.108). Por volta da metade dos artigos (49,43%) que analisou, indicava somente a estratégia de coleta de dados, sendo a maioria pesquisa bibliográfica, seguida pela realização de entrevistas e, na sequência, pesquisa documental, embora muitos não mencionassem as fontes e critérios de seleção de tais documentos. Tal limitação de informações também foi identificada por Lopes, Tinôco, & Souza (2011), principalmente no tocante às categorias analíticas e de indicadores. Segundo os autores, no estudo “Avaliação de políticas públicas de turismo: uma análise bibliométrica”, muitos artigos analisados não explicitam as técnicas de análise, nem as categorias quando utilizada análise de conteúdo, ou documentos na pesquisa documental e perfil de entrevistados, entre outros.

Em realidade, já em 2011, a partir de reflexões tratadas na conferência “Ciência e Turismo: Estado da Arte e agenda de pesquisa” da 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, Wada argumentava que “as pesquisas em turismo, tradicionalmente qualitativas, precisam avançar em métodos quantitativos, além da familiarização e uso de tecnologias que respaldem tais modalidades de pesquisa” (Wada, 2011, p.5). Tal qual afirmam Beni & Moesch, “O saber de turismo não é linear”, trata-se de um objeto de desconstrução constante, que pressupõe, “diante da análise da realidade turística, entendê-la como dinâmica, viva, orgânica, sempre em mutação” (Beni & Moesch, 2017, p. 444). Neste contexto, o turismo vem sendo abordado e estudado com suporte em metodologias e teorias de outros campos do saber e disciplinas, estabelecendo relações diversas (Silva, 2018), o que Tribe (1997) defende que deve ser celebrado: “*Rather tourism studies should recognize and celebrate its diversity*” (Tribe, 1997, p. 656). Ademais, os objetos de estudo do turismo necessitam de investigações à sombra de perspectivas distintas, que privilegiem a abordagem multi, inter e transdisciplinar, defendida por muitos pesquisadores da área (Silva, 2018). Entretanto, o que revisões sistemáticas apontam até então, é que pesquisas em turismo apresentam uma falta de “protocolismo científico”, ou seja, carecem de esclarecer procedimentos metodológicos, sendo esses os alicerces para produção de conhecimento científico.

Santos et al. (2021) afirmam que as pesquisas científicas em turismo são bastante heterogêneas. Tal relação, em parte, pode ser explicada pela grande diversidade de temas e objetos relacionados ao turismo, que como ressalta Tribe (1997), podem e merecem ser estudados. Entretanto, abordar um campo com tamanha riqueza de diversidades e subjetividades configura um desafio e requer um maior empenho metodológico. Ao empregar outros métodos e perspectivas, e valer-se das abordagens qualitativas e/ou quantitativas e a interação entre ambas, contribui e potencializa a cientificidade da pesquisa, tal qual destaca Silva (2018). Segundo Costa et al. (2018), são os procedimentos metodológicos que orientam a produção de conhecimento, na medida em que garantem o rigor e os parâmetros da pesquisa. Os referidos autores salientam que caberia ao pesquisador, portanto, estabelecer a caracterização do objeto de estudo e delimitar a pesquisa, a coleta, o tratamento e análise dos dados.

Para Bahls & Pereira (2017), a revisão de um tema é fundamental e antecede a produção de conhecimento, possibilitando identificar tendências e abordagens metodológicas. Nesta perspectiva, relativo à produção científica internacional, Rejowski (2010) aponta interesse no estudo do conhecimento turístico, preponderantemente com periódicos, a partir de análises quantitativas. Vale ressaltar que, no turismo, assim como nas demais ciências sociais, os métodos de análise dos dados são classificados como qualitativos ou quantitativos, o que é um norteador para designar o método de coleta (Costa et al., 2018; Santos et al., 2021). Existem diversos instrumentos de investigação,



com variadas técnicas (Bispo, 2016), ainda assim, há uma polarização entre as abordagens qualitativas e quantitativas, que localizam as pesquisas em um ou outro campo, em detrimento do diálogo das pesquisas quanti-quali (Veal, 2011).

Enquanto a abordagem quantitativa predomina nos periódicos científicos internacionais, no Brasil, estas são mais profícuas, elementares e, por vezes, equivocadas, privilegiando a abordagem qualitativa (Santos et al., 2021). Consubstanciando, Rejowski (2010) denota a preferência pelas pesquisas qualitativas nos artigos publicados pela Revista Turismo em Análise entre os anos 1995 e 2002, citando o estudo de caso, a pesquisa documental e a análise comparativa como tipos mais utilizados.

A abordagem qualitativa compreende a análise de sentidos e interações do turismo como fenômeno social, neste sentido, comumente estão relacionadas às ciências sociais (Provenzano & Baggio, 2019). Compreende técnicas de coleta de dados como entrevistas, questionários, relatos, observações etc. (Costa et al., 2018). Já a abordagem quantitativa está mais associada às pesquisas relativas à gestão, negócios e economia (Provenzano & Baggio, 2019) e compreende evidências numéricas, relacionando os instrumentos de coleta e análise estatística dos dados, com base em objeto de pesquisa quantificável e amplo, coletados por questionários ou formulários, frequentemente tabulados com uso de softwares (Veal, 2011). Cabe salientar que, “a instrumentalização dessas abordagens em muito é possibilitada pelo uso de dispositivos e softwares que contribuem para sintetizar os dados e descrever as interações entre as partes” (Silva, 2018, p. 62).

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo principal desta investigação, foi adotada a pesquisa de gabinete que coletou dados de seis periódicos científicos nacionais de turismo. Todo processo de recolhimento de dados foi feito manualmente, sem a utilização de softwares de raspagem de dados, e hospedada no *google drive* entre março e maio de 2021. Esse processo manual visa reduzir algumas limitações da coleta automática de bancos de dados próprios (Zupic & Carter, 2014). Uma das vantagens do processo manual é a liberdade dos pesquisadores em construir seus próprios bancos de dados através de diferentes fontes e como variáveis aos seus critérios. Diante disso, o critério de escolha das revistas ocorreu por meio da classificação oficial QUALIS CAPES, sendo selecionados os periódicos com as maiores classificações da área 27. O QUALI CAPES é dividido em três estratos diferentes: A, B e C. Sendo revistas de categoria “A” as mais bem avaliadas, e as de categoria “C”, menos. Há ainda uma subdivisão numérica decrescente para os estratos A e B que são: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. As melhores classificações dos periódicos científicos ocorrem no valor “1”, respeitando sempre a hierarquização dos estratos alfabéticos. Em outras palavras, uma revista A1 é melhor avaliada do que uma revista A2, mas uma B1 é menos pontuada do que uma A2. As revistas selecionadas para essa pesquisa são apresentadas no quadro abaixo por ordem de classificação conforme o quadro 1:



Quadro 1- Periódicos de turismo selecionados e suas classificações

Periódico científico	QUALIS CAPES 2013-2016	Instituição de ensino ou pesquisa vinculante
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo RBTUR	A2	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR)
Caderno Virtual de Turismo	B1	Universidade Federal Fluminense
Turismo em Análise	B1	Programa de Pós-graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH- USP)
Turismo Visão e Ação	B1	Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria Univali
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo – RAIOT	B2	Núcleo de Turismo da Universidade Unigranrio
Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade	B2	Universidade Caxias do Sul

Fonte: elaboração própria (2021)

Nota-se, a partir do quadro apresentado, que o recorte de classificação está situado entre os estratos A2 – B2, pois não há periódico científico nacional voltado exclusivamente para divulgação da pesquisa em turismo e suas áreas correlatas, como hospitalidade e lazer, classificado como A1. Também foram excluídas revistas B3, B4, B5 e C, por uma questão metodológica. Ainda sobre o método definido para a coleta de dados, utilizou-se um recorte temporal quadrienal compreendido entre 2017 e 2020. Dessa maneira, foram coletadas variáveis de todos os artigos originais publicados, sendo essas:

- Ano de publicação do artigo;
- Periódico científico;
- Título;



- Palavras-chave;
- Tipo de abordagem do estudo;
- Técnicas utilizadas para coleta e análise de dados;
- Quantidade de técnicas utilizadas por artigo;
- Softwares utilizados pelos artigos;
- Quantidade de softwares utilizados pelos artigos;
- Tipo de artigo: nacional, internacional ou contribuição mista.

Ao todo, foram analisados 700 artigos – utilizando o *software* SPSS – por meio de estatística descritiva e o Iramuteq, utilizando a análise de similitude (ou co-ocorrência de palavras). A escolha do Iramuteq se deu, pois, softwares como o VOSviewer, que também realizam esse tipo de procedimento, aceitam dados de bases pré-definidas, como o caso da SCOPUS ou *Web of Science*.

Foi utilizado um gerador de nuvem de palavras para analisar a frequência das palavras-chave. Alguns cuidados foram necessários para alcançar resultado fidedigno. Em primeiro lugar, termos compostos como “turismo rural” ou “políticas públicas” foram aglutinados com o uso de “_”. Assim, por exemplo, os mencionados acima ficaram escritos da seguinte forma: “turismo_rural” / “políticas_públicas”. Esse procedimento foi necessário, pois, caso contrário, o gerador de nuvem de palavras reconheceria cada palavra como uma unidade distinta e geraria distorções nos resultados. Para ilustrar, “meio_ambiente”, caso não tratado, seria reconhecido como duas palavras distintas “meio” e “ambiente”. Outro cuidado metodológico necessário, foi o de excluir pontuação (vírgula, ponto, ponto e vírgula, aspas). Por fim, palavras e termos foram colocados todos em letra minúscula para evitar conflito de reconhecimento entre palavras iguais, mas escritas de maneira diferente (com a inicial em maiúsculo, por exemplo). Para a análise de similitude, um documento de texto foi preparado, respeitando as exigências do software. Após uma primeira rodada de análise, uma normalização por meio de desambiguação dos termos foi realizada. Esse procedimento de correção é necessário, pois, termos quase idênticos com variação apenas em número e/ou gênero, quando não desambiguados, são reconhecidos como valores diferentes, distorcendo os resultados. Dessa forma, alguns dos seguintes termos foram normalizados:

- Política_pública por Políticas_públicas;
- Destino_turístico por Destinos_turísticos;
- Bibliométrico por Bibliométrica.

Esta pesquisa apresentou algumas dificuldades e limitações em seu percurso investigativo. Em primeiro lugar, a coleta aconteceu de maneira “fria”, ou seja, somente o que foi declarado pelos autores dos artigos foi considerado como dado válido. Isso significa que artigos na qual a abordagem não era anunciada, foram classificados como “abordagem não informada”. Dessa maneira, a interpretação dos pesquisadores que compuseram este trabalho, não foi levada em consideração no momento de preenchimento de dados; houve também trabalhos que não deixaram explícitos os tipos de técnicas tanto de coleta de dados, quanto de análises utilizadas. Por fim, algumas pesquisas quantitativas, apesar de terem realizado análises estatísticas descritivas e inferenciais, não fizeram menção ao software escolhido.

Salienta-se que este trabalho trata de um recorte da produção científica sobre turismo no Brasil e, portanto, apresenta apenas uma janela da totalidade da realidade. Há de se levar em consideração que além das revistas voltadas exclusivamente para o



turismo, há ainda produções pulverizadas sobre a em outros periódicos (como os trans, inter e multidisciplinares) e, para além, pesquisas que são apresentadas em formato de livro/ capítulo de livro e eventos científicos. Esta pesquisa empregou método estatístico na análise dos dados coletados e os representou por meio da estatística descritiva. Apresenta, portanto, abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, mas que apresenta dados que conversam com o método bibliométrico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa investigou 700 artigos originais publicados entre 2017 e 2020 pelos periódicos nacionais científicos voltados para a investigação em turismo, sendo a frequência e a porcentagem de artigos para cada revista apresentado no quadro 2:

Quadro 2 -Frequência e porcentagem dos artigos publicados ao longo do quadriênio 2017-2020

Periódico	Frequência	Porcentagem
RBTUR	103	14,7 %
Caderno Virtual do Turismo	109	15,6 %
Turismo em Análise	123	17,6%
Turismo Visão e Ação	112	16%
RAOIT	63	9%
Rosa dos Ventos- Turismo e hospitalidade	190	27,1%

Fonte: elaboração própria (2021)

Nota-se que o periódico *Rosa dos Ventos*, vinculado à Universidade Caxias do Sul (UCS), representou pouco mais de 25% da produção total analisada, enquanto a RAOIT apresenta 9%. A discrepância na quantidade de trabalhos publicados está diretamente relacionada à periodicidade das revistas. A RAOIT, por exemplo, teve publicações semestrais nos anos de 2017 e 2018, passando a ser quadrimestral em 2019 e tendo publicado 4 números (sendo um deles voltado para pesquisas sobre a Covid-19) em 2020.

Além da frequência de publicações ao longo dos anos, apresentar-se-á nessa seção um panorama do conteúdo dos artigos analisados. O primeiro dos dados coletados refere-se às palavras-chave. No total, foram coletadas 2966, que foram analisadas por meio de frequências, ou seja, a quantidade que cada palavra se repete. Respeitou-se o idioma original das palavras-chave, isto é, artigos originais em espanhol e inglês tiveram as palavras-chave preservadas. A apresentação dos dados abaixo está dividida de duas maneiras distintas: como tabela e nuvem de palavras. Em primeiro lugar, apresenta-se um quadro síntese com as palavras com maiores frequências por revistas. A disposição dessa informação é uma pista para compreender o que cada periódico tem mais publicado ao longo dos últimos quatro anos. Para essa representação, excluiu-se a palavra “turismo”, visto que em todas as revistas, essa é a palavra que mais surge. A

partir de então, foram selecionadas as cinco palavras-chave e dispostas no quadro 3 abaixo por ordem decrescente de frequência:

Quadro 3- Palavras-chave mais encontradas por periódico no período 2017-2020

Periódico científico	Palavras-chave mais encontradas nos artigos analisados	Escopo da Revista
RBTUR	1- Brasil; 2- Destinos turísticos; 3- Governança; 4- Hospitalidade; 5- Desenvolvimento regional	Turismo e sociedade; Gestão do Turismo
Caderno Virtual do Turismo	1- Turismo cultural;	Patrimônio cultural; Gestão e Inovação
Turismo em Análise	1- Brasil; 2- Sustentabilidade; 3- Destino turístico; 4- Hospitalidade; 5- competitividade	Interdisciplinar de caráter crítico sobre o turismo
Turismo Visão e Ação	1- Hospitalidade; 2- Meios de hospedagem; 3- Competitividade; 4- Hotelaria; 5- Sustentabilidade	Desenvolvimento científico do turismo e áreas afins
RAOIT	1- Covid-19; 2- Políticas públicas; 3- Sustentabilidade; 4- Brasil; 5- Destinos turísticos	Conhecimentos sobre o turismo
Rosa dos Ventos- Turismo e Hospitalidade	1- Hospitalidade; 2- Brasil; 3- Gastronomia; 4- Turismo rural; 5- Patrimônio/ Cuba	Transdisciplinar que verse sobre o turismo

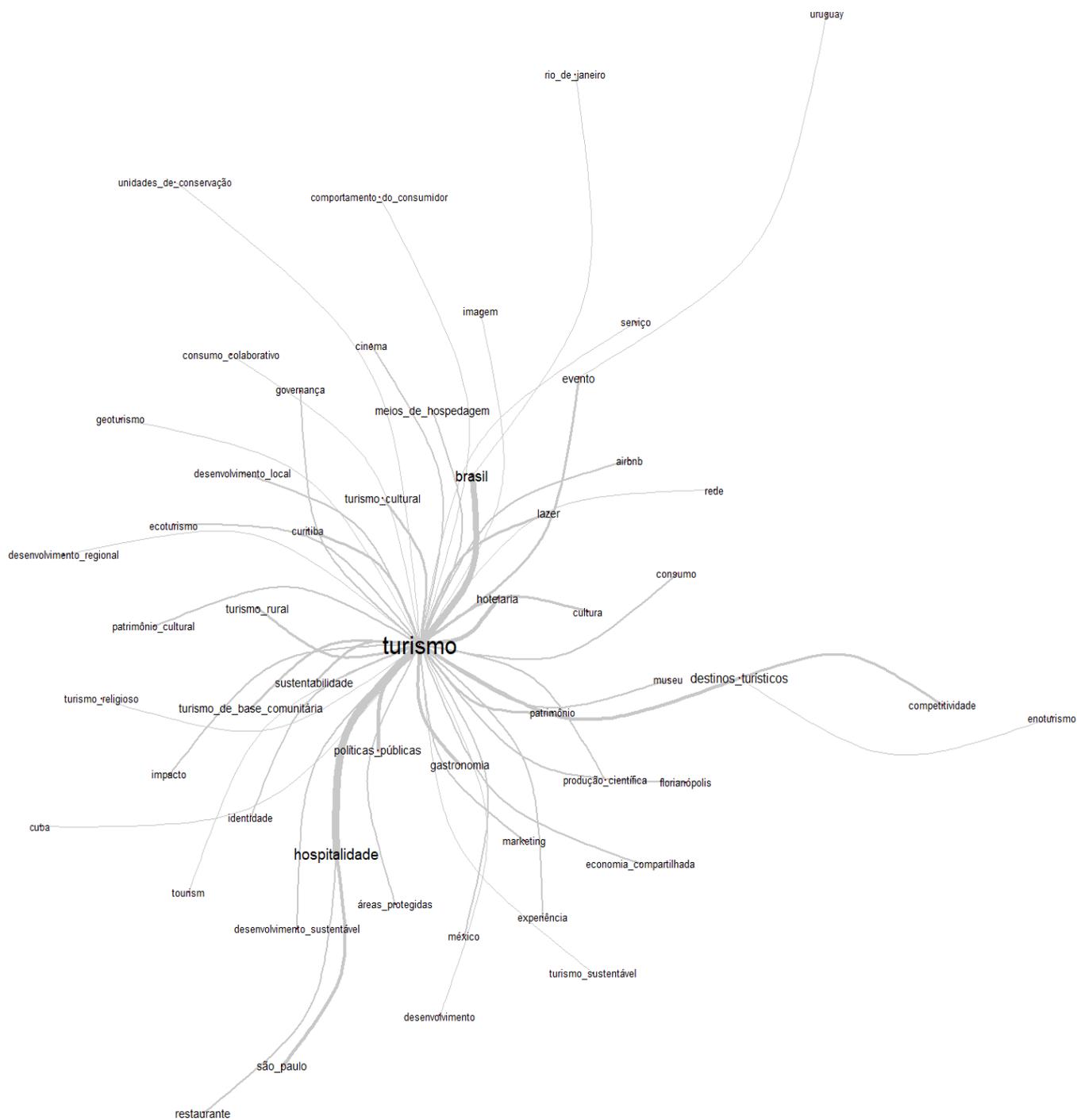
Fonte: elaboração própria (2021)

Nota-se que a palavra “Brasil” aparece em todas as revistas, exceto Turismo Visão e Ação. Isso indica que considerável produção de conhecimento científico nacional está direcionada ao próprio território. Um fato que chama atenção é o aparecimento da palavra “Cuba” na *Rosa dos Ventos* e que pode indicar um maior interesse internacional científico de países latinos. Há recorrência também da palavra “hospitalidade” (quatro de seis revistas), além de “destinos turísticos” e “patrimônio”. A palavra “lazer”, por sua vez, não surge em nenhuma colocação.

Também foi analisado um arquivo único contendo a soma de todas as palavras-chave coletadas. A representação dessa análise foi feita por meio de nuvem de palavras, encontrada na figura 1:



Figura 2- Análise de similitude das palavras-chave



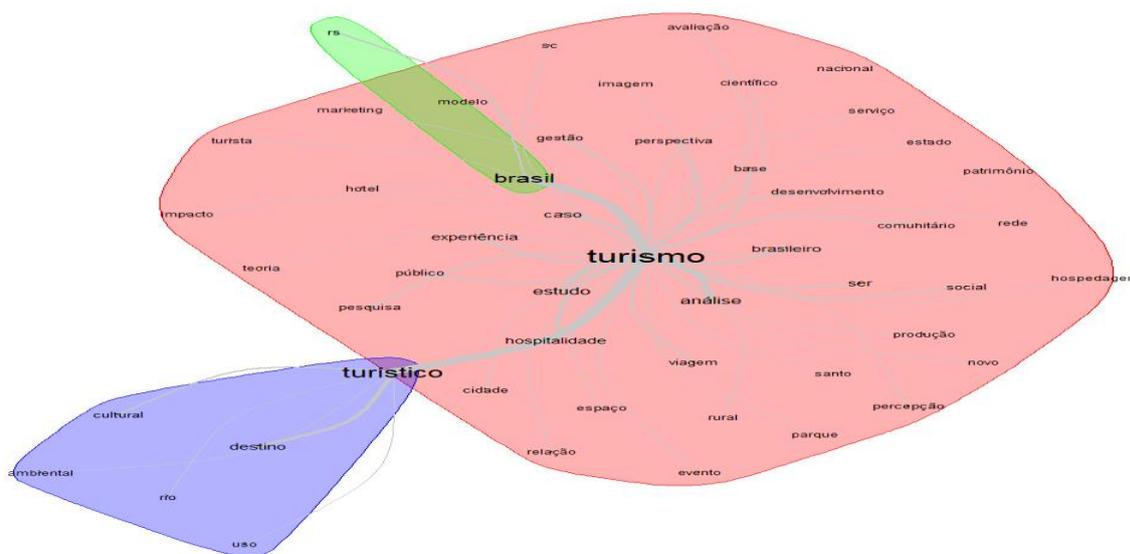
Fonte: elaboração própria (2021)

A análise de similitude foi realizada com 54 formas diferentes, sendo consideradas as palavras que apresentaram frequência até 6. Palavras com frequência de 5 até 1 foram desconsideradas com o objetivo de evitar poluição visual e a incapacidade de leitura ou interpretação dos dados. Na análise de similitude, é possível reconhecer a conexão entre os termos. Termos mais próximos entre si ou ligados por linhas tem relações mais fortes, enquanto termos em direções opostas são os com conexão mais fraca.

Dado o número de ocorrências da palavra “turismo” (n=270), era esperado que essa ocupasse posição de centralidade na análise, entretanto, a ausência de outras ocorrências fortes também chama atenção. Por exemplo, estudos de hospitalidade (n=49) e lazer (n=11) não são identificados em posições de centralidade. As relações mais fortes com “turismo” se referem aos estudos sobre hotelaria, políticas públicas, Brasil, sustentabilidade, patrimônio e hospitalidade. Esta última, por sua vez, se conecta à “São Paulo”, que apresenta proximidade com “restaurantes”, o que parece indicar que estudos que se debruçam sobre restaurantes estão concentrados nesse estado ou na capital. Por outro lado, o termo “Rio de Janeiro” aparece em extremo oposto à “hospitalidade”, o que sugere falta de estudos publicados ligando ambos.

Visando evitar o enviesamento por uma única análise, também foi executada similitude por meio dos títulos dos artigos, isso ocorre, pois há a possibilidade de as palavras-chave não expressarem os aspectos mais relevantes do texto (Zupic & Carter, 2014). Nessa etapa, foi necessário selecionar as classes de palavras utilizadas, dando prioridade para substantivos, adjetivos, verbos e advérbios. Classes como artigos definidos e indefinidos, preposições e conjunções foram excluídas. Ao total, foram analisados 51 termos, com frequências entre 274 e 15. Palavras estrangeiras foram mantidas na análise, exceto aquelas que se adequaram às classes previamente excluídas (*and*, por exemplo, que é um conectivo). Nessa análise, foi habilitada a opção de comunidades, que indica quais termos possuem relações mais fortes entre si. A figura 3 traz o resultado:

Figura 3- Análise de similitude dos títulos dos artigos



Fonte: elaboração própria (2021)

O resultado evidencia três comunidades -balões coloridos - de palavras, sendo a rosa, que apresenta a palavra “turismo” em centralidade e que engloba a maior quantidade de termos. A análise de títulos traz similaridades com os resultados das palavras-chave. Os termos “hospitalidade”, “turístico” e “Brasil” surgem conectados ao “turismo” por linhas mais grossas, o que indica uma maior frequência no que foi analisado. A diferença nessa segunda figura está justamente pela apresentação das comunidades, entretanto, estas outras duas - azul e verde - não surgem expressivamente. É seguro afirmar, portanto, que apesar do turismo poder ser pesquisado por diferentes e diversas óticas, a produção científica dentro do que se foi investigado utiliza o próprio turismo como elemento central e norteador das pesquisas.

Analisou-se também o tipo de contribuição publicada. Para tal, adotou-se três valores distintos, na qual o valor 1= artigos produzidos apenas por pesquisadores de filiação nacional; 2= artigos produzidos apenas por filiação internacional; e 3= artigos produzidos por autores filiados nacional e internacionalmente. Os dados são reproduzidos na tabela 1 abaixo:

Tabela 1- Contribuições científicas nacionais, internacionais ou mistas

		Frequência	Porcentagem Válida
Válido	Contribuição nacional	568	81,1
	Contribuição Internacional	94	13,4
	Contribuição Mista	38	5,4
	Total	700	100,00

Fonte: elaboração própria (2021)

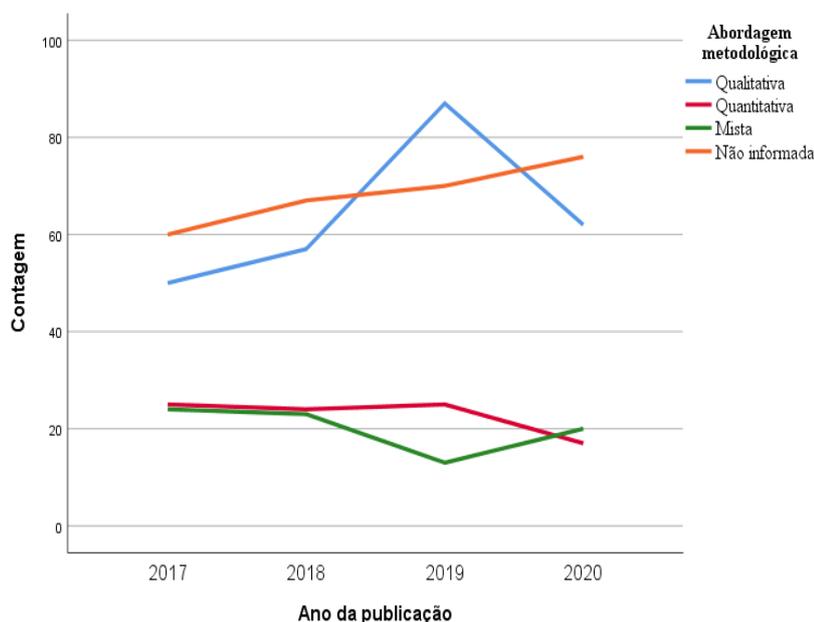
A aprovação e publicação de artigos internacionais ainda é baixa se comparado à produção nacional que alcança 81% do total analisado. Esse número chama mais atenção ao se descobrir que o Brasil era -até pelo menos 2017- o país com maior quantidade de periódicos científicos de turismo da América Latina, sendo seguido por Argentina (Comparato, 2019).

Além da análise do que é visto, a reflexão sobre o que “não é visto” é fundamental para alcançar uma perspectiva mais crítica nas pesquisas de turismo. Investigações sobre temas emergentes no debate social, como LGBTQIA+, negritude e racismo, feminismo e outras pautas ainda são escassas ou inexistentes nas publicações recentes das revistas analisadas. Sobre LGBTQIA+ apenas 3 palavras-chave distintas foram encontradas, sendo LGBT (3 repetições), turismo LGBT (1) e armário gay (1). Sobre negritude e etnicidade, apenas um encontro: “empreendedorismo étnico” (investigou-se também os termos: negra, negro, preta, preto, racismo, racista, negritude, quilombo, diáspora, raiz e afroturismo). Sobre mulheres e feminismo, foram encontradas 8 frequências distribuídas em 6 palavras-chave distintas: mulheres (2), empreendedorismo feminino (2), mulher (1), mobilidade das mulheres (1), comunidade

mulheres (1) e *trabajo femenino* (1). Há pelo menos duas suposições que podem explicar a escassez de publicações sobre esses temas, que são: a fuga de escopo das revistas analisadas e/ou uma pequena quantidade de pesquisadores empenhados nessas pesquisas. Contudo, esse debate não será aprofundado aqui, por não estar inserido no objetivo principal.

Outro dado investigado foi a respeito da abordagem utilizada nos artigos. Para tal, inicialmente foi pensado em três valores, sendo: 1 para qualitativo; 2 para quantitativo; e 3 para misto (quali-quantitativo). Entretanto, ao longo da coleta de dados, foi percebido que quantidade considerável dos arquivos analisados não declararam a abordagem escolhida. Dessa maneira, um quarto valor foi criado (4 para não informada). O gráfico 1 cruza dados de abordagens utilizadas ao longo dos quatro anos investigados:

Gráfico 1- Abordagens metodológicas x ano da publicação

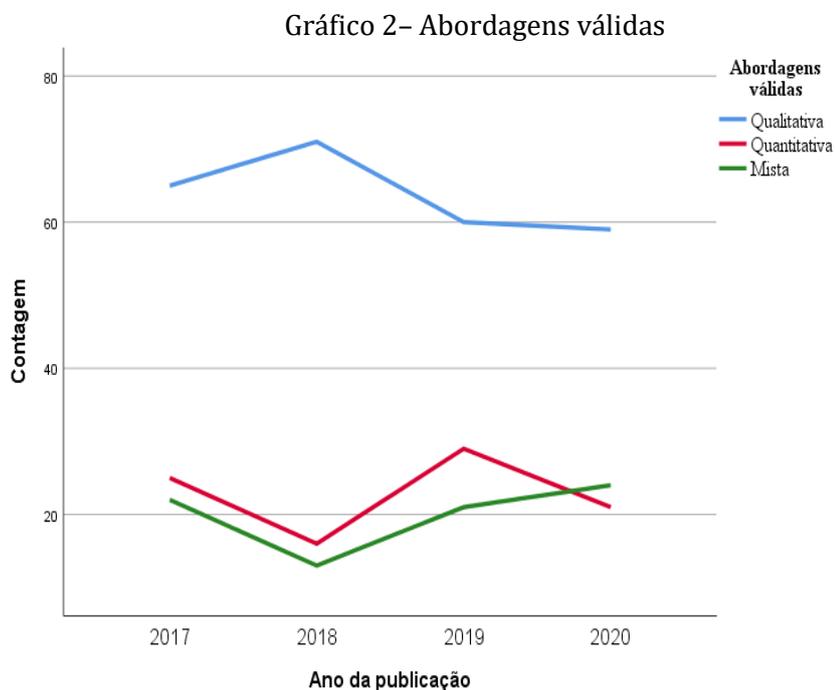


Fonte: elaboração própria (2021)

Por meio do cruzamento entre ano e abordagens metodológicas, é possível visualizar que trabalhos que não as identificam são predominantes na amostragem selecionada, o que reforça a discussão teórica previamente apresentada. A ausência de informações metodológicas pode comprometer protocolos importantes nas pesquisas do turismo, pois, uma das funções de publicações de artigos acadêmicos é na formação e evolução do sujeito enquanto pesquisador. Em porcentagem total, o número de pesquisas sem identificação soma 39%. O gráfico também indica uma queda recente nos trabalhos quantitativos no último ano (2020), ao passo que trabalhos mistos (qualitativos e quantitativos) apresentaram leve aumento.

A ausência de autodeclaração de abordagem nos artigos publicados surge como uma problemática na análise da produção científica brasileira sobre turismo, pois apesar dos dados válidos apontarem para predominância de trabalhos qualitativos (36,57%), esse valor ainda é menor se comparado aos que não se manifestaram. Em seguida, 91 dos 700 artigos foram classificados como quantitativos, ou 13%. Finalmente, 11,43%

dos trabalhos foram declarados pelos seus autores como misto. Quando levado em consideração apenas as abordagens válidas – aquelas mencionadas no texto-, obteve-se os seguintes resultados:



Fonte: elaboração própria (2021)

Tabela 2 – Cruzamento entre Periódico e abordagens metodológicas

		Abordagem Metodológica				
		Qualitativa	Quantitativa	Mista	Não informada	Total
Periódico	Rosa dos Ventos	77	16	25	72	190
	Caderno Virtual do Turismo	47	9	14	39	109
	Visão e Ação	49	17	17	29	112
	Revista Brasileira	32	26	8	37	103
	Turismo	33	14	8	68	123
	Observatório de Inovação do Turismo	18	9	8	28	63
Total	255	91	80	271	700	

Fonte: elaboração própria (2021)

Apesar da *Rosa dos Ventos* ter a maior quantidade de obras qualitativas, em termos proporcionais de publicações, é a *Visão e Ação* que possui a maior quantidade de trabalhos com essa abordagem, representando cerca de 43,7% do total publicado (na *Rosa dos Ventos* é de 41%). Já a *Turismo em Análise* é a com a menor quantidade proporcional de trabalhos declarados qualitativos, apenas 26,9%. A *Revista Brasileira de Turismo* (RBTUR) é a que surge com a maior quantidade de trabalhos quantitativos publicados, 25,3%, enquanto o *Caderno Virtual de Turismo* tem a menor porcentagem, 8,3%. Finalmente, sobre a abordagem mista, a *Visão e Ação* surge com a maior quantidade com 15,2%, enquanto a *Turismo em Análise* tem o menor percentual, 6,5%.

Também foram analisadas as técnicas empregadas para coleta e análise de dados. Para tanto, foram disponibilizadas quatro colunas de técnicas por artigo, permitindo assim o preenchimento de mais de uma técnica quando apontado pelos autores. Dessa forma, foram identificadas 88 diferentes técnicas empregadas 1350 vezes. A grande quantidade de dados coletados torna difícil a disponibilização dos dados, e, dessa maneira, optou-se por apresentar aquelas mais empregadas na pesquisa em turismo identificadas na amostra da tabela 3:

Tabela 3- Técnicas de coleta de dados e análise mais utilizadas na pesquisa científica em turismo

Técnica	Frequência	Porcentagem
Revisão bibliográfica	260	19,3%
Entrevista	208	15,4%
Questionário	169	12,5%
Análise documental	138	10,2%
Análise de conteúdo	106	7,9%
Observação	98	7,3%
Técnicas de estatística inferencial	55	4,1%
Trabalho de campo	47	3,5%
Técnicas de estatística descritiva	35	2,6%

Fonte: elaboração própria (2021)

Quase 20% da amostra aponta para o uso da revisão bibliográfica como técnica de coleta de dados. Contudo, esse número indicado ainda é baixo, levando em consideração que o modelo de apresentação de artigos adotado pelas revistas pesquisadas indica uma discussão teórica como seção obrigatória. Para além disso, tem-se a técnica da entrevista como a segunda mais utilizada para coleta de dados, seguida pelo questionário (ainda que os trabalhos quantitativos sejam em menor quantidade se comparado aos qualitativos). No que diz respeito às técnicas do método estatístico, buscou agrupar todas elas em descritiva e inferencial – ainda que esses sejam considerados métodos e não técnicas – com o objetivo de facilitar a disposição dos dados, sendo algumas dessas: análise de cluster; alpha de crombach; correlação canônica; regressão linear múltipla; modelagem de equações estruturais; análise fatorial



exploratória etc. Técnicas econométricas de análise são pouco utilizadas na pesquisa em turismo, sendo alguns dos exemplos encontrados o de vetor autorregressivo ($n=1$) e teste de Jonhasen ($n=1$).

Foi calculado o número de técnicas utilizadas por cada trabalho. Sobre nenhuma técnica informada, foram encontrados 51 artigos ou 7,3% da amostra. A tabela abaixo demonstra os resultados:

Tabela 4 – Quantidade de técnicas utilizadas por artigo

Quantidade de técnicas empregadas	Frequência	Porcentagem
Uma	213	30,4%
Duas	241	34,6%
Três	129	18,4%
Quatro	66	9,5%

Fonte: elaboração própria (2021)

Nota-se que a maior parte de artigos publicados utiliza duas técnicas. Além do cálculo de frequência e porcentagem, a média encontrada para o total das técnicas utilizadas foi de 2,28. Enquanto trabalhos que proclamam o uso de apenas uma técnica, ultrapassam a casa dos 30%, aqueles que fazem o uso de quatro técnicas são raros e não chegam a 10% da amostra. Isso demonstra que a combinação de técnicas de coleta e análise de dados nas publicações em turismo ainda é baixa, já que os dois primeiros estratos (1 e 2 técnicas) somam 65% da amostra, enquanto 27,9% representam a adição dos dois últimos estratos (3 e 4 técnicas).

Por fim, também foi investigado o emprego de *softwares*, aplicativos e sites de armazenamento e/ou análise. Para a coleta de tal variável, foram disponibilizados dois campos por artigo, nomeados de “uso de *software* ” e “uso de *software* 2”. Ao analisar a primeira coluna, foi identificado que 75,6% ($n=529$) dos artigos não fizeram uso desses, ou seja, apenas 24,4% da amostra utilizou um (1) programa. No que tange a utilização de um segundo *software*, esse valor saltou para 94,7% ($n=663$). Em outras palavras, somente 5,3% dos trabalhos utilizaram dois programas de armazenamento ou análise de dados.

Das amostras válidas, ou seja, aquelas que utilizaram um ou dois desses programas, foram encontrados 56 valores distintos, com 201 aparições válidas ao longo dos 700 artigos analisados, entretanto, considerável parte dos encontros tiveram frequência baixa (maioria com $n=1$). Novamente, dispor esse tipo de informação total de maneira gráfica é tarefa difícil e, em vez disso, optou-se por apresentar os principais resultados na tabela 5 abaixo:

Tabela 5- Frequência e porcentagem válida dos softwares, aplicativos e sites de coleta e/ou análise de dados utilizados

Software/ Aplicativos/ Sites utilizados	Frequência	Porcentagem
IBM SPSS	70	34,8%
Microsoft Excel	27	13,4%
SMARTPLS	25	12,4%
Survey Monkeys	14	7%
R	8	4%
NVIVO	8	4%

Fonte: elaboração própria (2021)

Conclui-se, portanto, que a utilização de *softwares* para análise de dados ainda não se manifesta como uma “cultura” científica na produção de conhecimento do turismo. É importante mencionar que houve casos em que a análise de dados -sobretudo estatístico – foi claramente produzida a partir do uso de algum programa, mas que não são mencionados nem nas seções de resumo, introdução e metodologia, o que torna o processo científico não tão explícito. Já em relação aos trabalhos mais qualitativos, que geralmente utilizam análise de conteúdo (a análise de discurso teve frequência n=3 e a semiótica n=5), aparentemente, são produzidos por interpretação dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mapas semânticos construídos por meio de análises bibliométricas são de grande relevância na elaboração de diagnósticos científicos e na avaliação de como determinada área de estudo vem se desenvolvendo ao longo de determinados períodos. Esta pesquisa trabalhou com técnicas de revisão bibliográfica e relacionais e as dispôs por meio de estatística básica e correlação de palavras (*co-word*) em palavras-chave e títulos dos artigos selecionados, assim, construindo tal diagnóstico para as pesquisas em turismo. Em vez de utilizar importação de bancos de dados prontos, os pesquisadores deste trabalho optaram pela construção e coleta manual do banco de dados próprio. Essa estratégia ocorreu pela necessidade de coleta de variáveis que seriam impossíveis de exportar por meio de softwares bibliométricos.

Um dos resultados alcançados aponta a predominante ausência de informações sobre abordagens e técnicas de pesquisa, o que pode dificultar o progresso científico e tornar confuso o passo a passo para referência de futuros pesquisadores. É válido reforçar que a publicação de artigos científicos não tem apenas como objetivo difundir determinada pesquisa, ela também serve como mapa metodológico para pesquisadores, sejam eles alunos de graduação, pós-graduação e/ou outros interessados em ingressar na pesquisa científica. Um questionamento que fica como sugestão de pesquisas futuras: por que há essa predominância de trabalhos sem abordagem/ métodos claros ao longo dos quatro anos investigados? Afinal, há certos protocolos que devem ser seguidos para se manter o rigor científico. Diante disso, este trabalho reforça a importância de tornar



claros os procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas científicas do turismo.

Dentro do que foi considerado dados válidos, pode se assumir que, majoritariamente, a pesquisa em turismo dentro da amostra selecionada é qualitativa, com média de duas técnicas empregadas e o pouco uso de *softwares* ou aplicativos de análise. Salienta-se, no entanto, que essa investigação representa um recorte da realidade científica nacional, já que foram analisados os seis periódicos mais bem classificados pelo sistema QUALIS CAPES do quadriênio 2013-2016, dentro de um recorte temporal quadrienal compreendido entre 2017 e 2020.

Outra descoberta está na quase nula produção de conhecimento científico em temas emergentes da sociedade, como o caso do turismo LGBTQIA+, afroturismo, feminismo e afins. Pelas análises das palavras-chave coletadas, foi possível concluir que boa parte das produções estão voltadas para hospitalidade, hotelaria, competitividade, políticas públicas e, até mesmo, COVID-19. A *RBTUR*, por exemplo, indica em seu escopo que aceita trabalhos sobre turismo e sociedade; *Turismo e Análise* e *Rosa dos Ventos* aceitam pesquisas com temáticas inter e transdisciplinares, respectivamente, ainda assim, por que não há expressiva publicação sobre esses temas sociais emergentes? Seria uma resistência por parte dos periódicos/ avaliadores ou uma baixa quantidade de cientistas se debruçando sobre tais temas e, em consequência, produzindo menos publicações a respeito? Essa é uma pergunta provocativa para investigações futuras.

A publicação de artigos em língua estrangeira também é baixa, ainda que o Brasil seja o país com a maior quantidade de revistas científicas do turismo na América Latina como já mencionado. Em valores absolutos da amostra, apenas 94 (13,5%) do que foi analisado é produção totalmente internacional, enquanto 562 são puramente produções de cientistas brasileiros.

Este trabalho tem importância no cenário nacional, pois não há pesquisas publicadas que tenham utilizado todos os indicadores coletados para a construção desta pesquisa. Considerável parte da produção bibliométrica brasileira do turismo foca em recortes temáticos de produção, como por exemplo, turismo de base comunitária, turismo cultural, turismo sustentável e outros. Retirando esse filtro temático, o que se tem é um panorama, ainda que dentro de um recorte, das produções do turismo como elemento central de investigação. Decerto, há limitações nesta pesquisa, pois ela não levou em consideração a produção total científica, mas essa é uma provocação e indicação de grupos futuros de pesquisa: a construção de uma base de dados bibliométrica em totalidade. Esse tipo de ação pode ter desdobramentos epistemológicos importantes: descreve o diagnóstico do cenário atual da pesquisa como um todo; aponta os desafios e as barreiras na evolução de produção de conhecimento científico; impacta na evolução de teorias e metodologias aplicadas ao turismo e mais. Como aprendizado, enquanto pesquisadores, pode-se desenvolver análises socialmente mais críticas e epistemologicamente estruturantes no caminho contínuo da ciência.

REFERÊNCIAS

Araújo, T. V., & Strassburger, N. C. (2020). Políticas Públicas para o Turismo Rural Sustentável: uma análise da produção científica. *Turismo e Sociedade*, 12(2). <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v12i2.68938>



Bahls, Á. A. D. S. M., & Pereira, Y. C. C. (2017). Hostel: o estado da arte e considerações para futuras pesquisas. *Caderno Virtual de Turismo*, 17(3), 50-65. <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1142/536>

Bastos, S., Stefanelli, M. (2014). Setor, Domínio e Dimensão: uma Nova Sistematização da Produção Científica do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi-2004 a 2013. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 8(3),. 514-530. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v8i3.794>

Beni, M. C., & Moesch, M. M. (2017). A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo - Visão e Ação*, 19(3), 430-457. doi:10.14210/rtva.v19n3.p430-457

Bispo, M. de S. (2016). Tourism as practice. *Annals of Tourism Research*, v.61, 170-179. Coletânea de estudos turísticos. v. 1. Assis: Triunfal Gráfica e Editora

Comparato, G. (2019). (¿Re?) Poducción científica en el campo de los estudios turísticos. ¿Qué pasa en América Latina?. *Realidad, Tendencias y Desafíos en Turismo*, 17 (2), 1-25.

Cunha, J. D., & Carvalho, V. T. F. de. (2021). Os Estudos sobre as Mulheres no Lazer nos Periódicos Licere e RBEL. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 24(1), 356-384. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.31339>

Graciano, P. F., & Holanda, L. A. D. (2020). Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14, 161-179. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1736>

Hall, C. M. (2011). Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. *Tourism Management*, 32, 16-27.

Junqueira, L. D. M. (2019). Análise da produção científica norteada pela abordagem do Materialismo Histórico Dialético: um recorte temporal de 2004 a 2014 das revistas científicas brasileiras. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(3).

Köhler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2020). Periódicos brasileiros de turismo (1990-2018): avaliação e classificação por meio de métricas de impacto e híbridas. *Revista Turismo em Análise*, 31(2), 200-226. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i2p200-226>

Koseoglu, A. M., Sehitoglu, Y., Ross, G., & Parnell, J. A. (2016). The evolution of business ethics research in the realm of tourism and hospitality: a bibliometric analysis. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 28 (8), 1598-1621.

Koseoglu, A. M., Rahimi, R., Okumus F., & Liu, J. (2016). Bibliometric studies in tourism. *Annals of Tourism Research*, 61, 180-198.

Lima, J. R., & Rejowski, M. (2011). Ensino superior em turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 5(3), 406-432.



Lohmann, G.; Panosso Netto, A. (2016). *Tourism Theory: concepts, models and systems*. Wallingford, Oxfordshire, UK: CAB International

Lopes, A. O. B., Tinôco, D. dos S., & Souza, L. M. de. (2011). Avaliação de políticas públicas de turismo: uma análise bibliométrica dos periódicos de turismo. *Revista Turismo Em Análise*, 22(3), 614-631. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p614-631>

Maranhão, C. H. S; De Azevedo, F. F. (2018). A pesquisa em turismo e o método científico: uma análise dos estudos (teses e dissertações), no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em geografia. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 8 (2), 230-249. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/5609>

Meneguel, C. R. de A., & Tricárico, L. T. (2019). Aplicação da abordagem fenomenológica e estudo epistêmico no turismo: análise dos artigos publicados em periódicos. *Marketing & Tourism Review*, 4(1). <https://doi.org/10.29149/mtr.v4i1.5020>

Minasse, M. H. S. G. G.(2020). Turismo Gastronômico como objeto de pesquisa: análise das publicações em periódicos brasileiros (2005-2017). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo,14(1), p. 92-111, jan./abr. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1669>

Moesch, M. M. (2000). O fazer-saber turístico: possibilidade e limites de superação. In: S. GASTAL, *Turismo: propostas para um saber-fazer*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Moesch, M.M & Beni, M. C. (2015). Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. *XII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Turismo 2015*,1 – 12

Moesch, M.M. (2004). *Epistemologia social do turismo*. (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo).

Momm, Christiane Fabíola; Santos, Raimundo Nonato Macedo dos. Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 4(2), 64-85. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v4i2.269>

Panosso Netto, A. (2005). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph.

Pereira, G.; Camilotto, S. & De Conto, S. M. (2018). Produção do conhecimento sob a dimensão ambiental em eventos turísticos e megaeventos esportivos: uma análise dos periódicos vinculados a programas nacionais de pósgraduação em Turismo. *Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 10(1), 153-168.; <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i1p136>

Pereira, J. C.; Teixeira, M. R. F. (2020). A produção científica de grupos de pesquisas da área de ensino de ciências à luz da alfabetização científica. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, 13, 1, 16-35. <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect>



Picazo Peral, P. y Moreno Gil, S. (2012a). Difusión de la investigación científica en revistas de turismo realizada por instituciones españolas. *Revista de Análisis Turístico*, 14, 33- 52.

Picazo Peral, P. y Moreno Gil, S. (2012b). Difusión de la investigación científica de turismo en Brasil. *Cultur: Revista de Cultura e Turismo*, 6(4), 4-36.

Picazo Peral, P. y Moreno Gil, S. (2013). Difusión de la investigación científica en turismo. El caso de México. *El Periplo Sustentable: revista de turismo, desarrollo y competitividad*, 24, 7-40.

Provenzano, D., & Baggio, R. (2019). Quantitative methods in tourism and hospitality: a perspective article. *Tourism Review*, 75(1), 24-28

Rejowski, M. (2010). Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 21(2), 224-246.

Rejowski, M., & Aldrigui, M. (2007). Periódicos Científicos em Turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. *Turismo em Análise*, 18(2), 245-268.

Rejowski, M., & Barbanti, C. H. (2018). Construção de um Tesauro Brasileiro de Turismo. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 182-195.

Rejowski, M., & Chalco, J. P. M. (2019). Mapeo de la producción académica de jóvenes doctores con tesis sobre turismo en Brasil. *Estudios y perspectivas en turismo*, 28(1), 38-60. Ren, C., Pritchard, A. & Morgan, N. (2009) Constructing tourism research. A Critical Inquiry. *Annals of Tourism Research*, 37(4), 885-904.

Rocha, A. P., de Barros Mesquita, R., de Meira, C. M., & Milhomem, A. L. B. (2019). A produção científica brasileira sobre hotelaria no período 2008-2017: um estudo bibliométrico. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 9(2), 87-104.

Santos, G. O., Panosso Netto, A. & Wang, X. (2017). Análise de citações de periódicos científicos de turismo no Brasil: subsídios para a estimação de indicadores de impacto. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(1), 61- 88. <https://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v11i1.1105>

Santos, I. S. D., Alves, C. E. D. S., & Dewes, H. (2021). Produção científica no empreendedorismo rural relacionado ao turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i3.2037>

Santos, M. L., & Conti, B. R. (2019). Produção Científica sobre Turismo de Base Comunitária em Reservas de Desenvolvimento Sustentável (2008-2017): Pesquisa bibliográfica e análise das metodologias. *Revista acadêmica observatório de inovação do turismo*, 13(2), 100-125.

Silva, A. C. D., Braga, D. C., & Romano, F. S. (2016). Megaeventos e Turismo: um estudo bibliométrico dos periódicos brasileiros de turismo. *Turismo: Visão e Ação*, 18(3), 633-659. <https://doi.org/10.14210/rtva.v18n3.p633-659>



Silva, T. C. (2018). O turismo como um sistema complexo: sociabilidades, comunicações e desafios metodológicos. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(1). Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1481/549>

Soares, M. B., & Maciel, F. P. (2000). Alfabetização. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Souza, D. (2016). O trabalho no turismo como temática nos periódicos científicos associados aos programas Stricto Sensu em Turismo no Brasil. *Turismo e Sociedade*, 9(1). <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v9i1.46354>

Tomazzoni, E. L. (2016). Ensino, eventos, hotelaria e intercâmbios internacionais.

Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of tourism research*, 24(3), 638- 657. <http://epubs.surrey.ac.uk/810131/9/iot%20annals%20article.pdf>

Tribe, J. (2005). The truth about tourism. *Annals of tourism research*. 33(2), 360-381.

Veal, A. J. (2011). Metodologia da pesquisa em lazer e turismo.

Vosgerau, D. S. A. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista diálogo educacional*, 14(41), 165-189. <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>

Tronca, B., & César, P. A. B. (2020). Turismo e acessibilidade: um estudo bibliométrico. *Ateliê Do Turismo*, 4(2), 129-149. <https://desafioonline.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12154>

Wada, E. K. (2011). Pesquisa e pós-graduação em turismo no Brasil. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 1(1), 3-9. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/260>

Zupic, I., & Cater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429–472.